

# A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA ★ ANO XXXIII — N.º 639 — Melgaço, 1 de Julho de 1978 ★ Tip. Augusto Costa &amp; C.a, L.da - Tel. 22455 - Braga

## P.º João Vaz — O POLÍTICO

Como já noticiamos, a Junta de Freguesia de Fiães pretende homenagear o filho da freguesia, falecido em 28 de Janeiro de 1939.

Para os novos, mesmo de Fiães, escrevemos, neste jornal, um artigo em 1 de Outubro que intitulamos «A propósito de uma homenagem. Padre e professor». Neste mesmo jornal, em 15 de Janeiro deste ano escrevemos um artigo sobre «O professor».

Hoje queremos falar sobre «O político».

O padre João Vaz foi um padre modelo, um professor exemplar, e um político, na acepção nobre do termo.

Nascido no período monárquico sentiu-lhe as influências. Viveu essa época como cidadão.

Em 1919 — no período da Monarquia do Norte, liderada por Paiva Couceiro — foi preso, porque, conforme noticiara «O Século» camalião, do tempo, o padre João Vaz rezara um pai-nosso pela vitória de Paiva Couceiro.

Preso e retido na cidade de Viana do Castelo, feita a inquirição judicial, foi posto em liberdade.

«O Século» não dissera a verdade.

Em fins de 1938, quando Paiva Couceiro, em exílio forçado nas Canárias, desde Novembro de 1937, tentava entrar em Portugal clandestinamente, o dr. António de Araújo, advogado bem conhecido no nosso meio, foi à Adedela, a casa do meu saudoso tio e padrinho, padre João Vaz, para que lhe conseguisse a passagem na fronteira junto à sua casa.

Meu tio estava muito doente — morreu em 28 de Janeiro de 1939 — e declinou, por essa razão, o pedido.

Nunca, porém, meu tio e padrinho negou o seu credo monárquico, como, aliás, nunca deixou de fazer da sua casa, na fronteira, uma casa com «direito de asilo político».

A fim de preparar as incursões monárquicas de Paiva Couceiro ali esteve, durante 15 dias, o Marquês de Lavradio. E, anos volvidos, dois estudantes, anarquistas, idos de Aveiro, ali foram agasalhados.

A discordância política não significava hostilidade, e as portas da sua casa não conheciam ideologias.

\* \* \*

Tendo sofrido, na carne, as arbitrariedades da primeira república, não admira que apoiasse o Centro Católico, quando este surgiu na arena política. Nem admira, nem espanta, pela mesma razão — as arbitrariedades da República — que saudasse o advento do «Estado Novo» e que fosse um salazarista convicto.

Aliás a época de ouro de Salazar, como diz Franco Nogueira, foi até 1936, e meu tio morreu em Janeiro de 1939. Quer dizer, viveu a época de construção e de esplendor de Salazar. Admirava-o, e na sua casa tinha em lugar de honra o retrato do Estadista.

Só a Pátria lhe interessava. Por isso saudou o Homem que em 1928 todo o País desejava para salvar o País.

(Continua na 4.ª página)

## Novo Comandante da secção da Guarda Fiscal

A seu pedido foi transferido e colocado no comando da Secção da Guarda Fiscal desta Vila, o nosso ilustre contrerrâneo e estimado assinante Sr. Tenente Abílio Francisco Conde, natural do lugar do Peso, freguesia de Padernre deste concelho, que até esta data comandou durante alguns anos com muito zelo e competência a Secção da mesma guarda no Gerês.

Ao distinto oficial, apresentamos os nossos cumprimentos e parabéns, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho das suas funções.

A. L. P.

## DIOCESE DE VIANA DO CASTELO

### Orientações gerais do Bispo da Diocese

Quando Sua Ex.cia Rev.ma Sr. D. Júlio Tavares Rebimbas tomou posse da Diocese de Viana, prometemos aos nossos leitores ir dando conhecimento das suas orientações.

Neste sentido publicamos hoje parte da saudação que dirigiu ao clero e fiéis do Bispado quando tomou posse da Diocese.

#### ORIENTAÇÕES GERAIS

São tantas e tão diversificadas as necessidades de toda a ordem

## Os serviços são para servir

Ultimamente muito se tem falado em Serviço de Extensão e a ordem, Técnicos para o campo, já foi dada.

O MAP descentralizou-se com a criação das Direcções Regionais na esperança que um melhor conhecimento das regiões que servem lhes permita estudar e resolver os numerosos problemas que a afligem, e são muitos.

Para que a descentralização resulte há que planejar as acções prioritárias ao Desenvolvimento Regional o que só é possível, para não serem utópicas, se os responsáveis conhecerem bem as actividades agrícolas da zona onde exercem a sua acção, o que se consegue observando, perguntando e apercebendo-se como trabalha o agricultor e o porquê desta ou daquela prática regional, que quase sempre tem a sua razão de ser. Antes de ensinar há que Aprender.

Uma vez integrados no meio é possível, ao técnico, detectar os pontos fracos e fortes das actividades e definir as acções correctoras, a sua potencialidade em termos de criação de riqueza e equacionar os problemas prioritários.

Só com a simbiose destas duas forças será possível atingir a

meta desejada mas, para que tal aconteça, há que demonstrar, a quem executa, a vantagem das acções a emprender.

A Imprensa Regional, pode e deve ter um papel muito importante no esclarecimento quer dos técnicos quer dos agricultores, vivendo perto destes últimos conhece as necessidades, os anseios, a maneira de ser das populações rurais e, pela facilidade de con-

(Continua na 4.ª página)

## Aduana de Puentes-Barjas

Não obstante aquilo que aqui se tem dito em números anteriores, o certo é que novamente se volta a falar do encerramento desta Aduana, a qual passará a funcionar como um simples Posto-Turístico. Esta deliberação só virá dificultar o afluxo turístico desta região, pois que deixarão de efectuar-se os despachos de pequeno vulto que se iam fazendo, indo de encontro aos interesses de quem pretende canalizar as suas actividades para outras fronteiras, onde possivelmente poderá aqui melhor, amesquinhando assim uma das saídas mais importantes para a Europa.

Que dirão os nossos emigrantes, quando ao longo de vários anos de labuta em países estrangeiros, ao trazerem uma pequena lembrança para os seus familiares, terem de ir a outras fronteiras para verem realizadas as suas aspirações?

Já é tempo de nos deixarem em paz. Tentem tudo, mas a fronteira de Puentes-Barjas / S. Gregório terá de continuar com as suas Alfândegas abertas ao público, para bem dos Países que servem e prestígio das autoridades competentes.

M. P.

na iniciação e ordenação estrutural de uma igreja particular, como é o nosso caso e suas circunstâncias, em Viana, que nos levaria a uma demora incomportável abordar tudo no momento que estamos a viver. Mas importa que fique claro um certo número de directrizes que hão-de orientar a actividade pastoral do bispo na comunidade, portanto que serão prática diocesana com a margem de falhas que embaraçam qualquer obra humana e certamente não nos vão faltar. A volta destas directrizes deduzidas do Evangelho e da experiência da Igreja, vai regular-se a nossa vida, vamos ter as facilidades e as dificuldades que a sua aplicação concreta certamente nos trará.

— O bem comum da diocese ordena-se para o bem da Igreja Universal, precede o das outras comunidades (da diocese) mais particulares. Para bom funcionamento desta relação deve o Bispo conhecer bem a diocese e como hoje tudo muda rapidamente, estar em constante reconhecimento e exame, pelo estudo, pela investigação dos costumes sociais e religiosos, pelos conselhos de pessoas prudentes e pelo diálogo com os fiéis.

— No exercício do ministério de pastor o bispo sabe que é «fundamento e princípio visível» da unidade da igreja particular que lhe está confiada e como tal procede, orientando sempre o espírito e os seus cuidados para a Igreja Católica. Unidade em que há variedades legítimas que o bispo respeita segundo as normas do direito.

— Os cristãos, individualmente considerados, ou associados, têm o direito e o dever de colaborar responsabilmente na missão da Igreja segundo a vocação particular de cada um e os dons recebidos do Espírito Santo. Possuem justa liberdade de opinião e acção nas coisas que não são necessárias para o bem comum. O bispo reconhece e respeita esta razoável multiplicidade de funções e a justa liberdade das pessoas e dos grupos particulares; compartilha com os outros o sentido da responsabilidade pessoal e comunitária, excita-o e ajuda-o na-

(Continua na 4.ª página)

## XIX Centenário de Chaves

A cidade de Chaves celebrou de 12 a 18 de Junho o XIX Centenário da fundação como Município.

Nos colóquios efectuados em que tomaram parte catedráticos e historiadores, esteve como convidado, o cónego Luís Vaz, que tratou do bispo Idácio e a sua época.

## A vida do P.º Carlos

### através de correspondência recebida

Há meses que não se publica nada acerca da vida do P. Carlos, vista através da correspondência arquivada e, a pouco e pouco, relida afim de extrair dela o que interesse para a história de S. Rita e para a santificação das almas.

Apesar de reformado, o tempo não me chega para nada. Arrumadas umas coisas, volto agora a ocupar-me do arquivo, enquanto me for possível.

Falávamos acerca das enormes dificuldades, encontradas pelo P.

Carlos para entregar S. Rita à assistência de religiosas, assim como o Hospital. Retomamos o assunto.

Em carta de 30-XI-1969, o Henri Cény, dos Padres Lazaristas de Paris, diz-lhe como há-de proceder para conseguir pessoal religioso para S. Rita.

Após ter sublinhado «os momentos peníveis, que são os de se encontrar impossibilitado de resolver o problema da assistência religiosa, explica-lhe como há-de proceder:

— É necessário preparar um relatório, sobre o centro. É orfanato de Rapazes? Quantos e de que idade? — Entre eles, há raparigas? Quantas e de que idade?

— Trata-se dum asilo de velhos? Quantos? E quantas velhas?

— E um hospital? Quantas camas?

O relatório pode ser feito em português e enviá-lo ao P. Jomet, que está em Portugal. Já

(Continua na 4.ª página)



# De Paderne Câmara Municipal

21-6-1978

**CASAMENTO** — No passado dia 10, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª professora D. Maria José Nôvoas de Pinho Gonçalves, filha do Sr. professor, Manuel Luís de Pinho Gonçalves e de D. Dulciana Nôvoas Gonçalves, do lugar da Portela, com o Sr. Carlos Codesso, filho do Sr. Manuel Francisco Codesso e de D. Maria Lina Domingues do lugar do Granjeio desta freguesia.

A cerimónia religiosa, teve lugar numa igreja de Valença e presidiu o Reverendíssimo P. António Esteves, da freguesia de Rouças.

Este casamento realizou-se em ambiente familiar, em virtude das precárias condições de saúde da mãe da noiva, a qual já há bastante tempo se encontra bastante doente. Pelo que lhe desejamos rápidas melhoras, assim como desejamos aos noivos, muitas felicidades.

**FESTIVIDADES** — No passado dia 11, realizou-se a festa em honra do glorioso S.º António.

No Sábado, dia 10, pelas 22 horas, realizou-se uma magestosa procissão que percorreu o itinerário do costume e durante o percurso foi cantado o terço por todas as pessoas que se incorporaram na referida procissão.

No Domingo, dia 11, dia principal, a festa continuou, com a celebração da Missa Solene, celebrada pelo reverendíssimo pároco desta freguesia, P. José Alberto de Sousa, tendo-se procedido à Primeira Comunhão e Comunhão Solene de numerosas crianças, a qual esteve muito concorrida.

A homilia, falou o Reverendíssimo P. Júlio, da freguesia de Barbeita, que se referiu largamente à solenidade do acto.

Também participou na Missa Solene, o grupo coral de S.ª Cecília, de Monção, sob a direcção da Ex.ª-ma Sra D. Maria dos Prazeres Rodrigues Afonso, o qual se exibiu com inteiro agrado. No final da Santa Missa, saiu uma magestosa procissão, onde se incorporaram todas as crianças que fizeram a respectiva comunhão e numeroso povo.

**TRANSFERÊNCIA** — No passado dia 19, do corrente mês, assumiu o comando da Secção da Guarda Fiscal de Melgaço, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Tenente Abílio Conde, natural do lugar do Peso desta freguesia, o qual se encontrava a comandar a Secção do Gerês da mesma corporação.

Ao nosso querido conterrâneo e amigo, desejamos-lhe muitas felicidades, no desempenho das suas funções.

Também tivemos o prazer de cumprimentar e ter algumas horas entre nós, o nosso particular amigo Sr. José Joaquim Esteves, industrial de padaria em Queluz, o qual se fazia acompanhar por sua esposa, D. Carolina Pais Roxo Esteves, a quem desejamos muitas felicidades. — (C)

## REUNIÃO ORDINÁRIA DE 7 DE JUNHO

Com a ausência dos vereadores Constantino Gonçalves da Silva e Alípio José Rodrigues, a Câmara deliberou: não poder aceitar uma proposta da ANOP para cobertura noticiosa através do País, por não poder suportar tais despesas; remeter à Junta de Castro Laboreiro uma carta do Clube dos Trabalhadores Portugueses de Brie-Conte-Robert, França, que descreva fatos ou donativos para um grupo tipo regional; deferiu abono de família e subsídio de nascimento, a favor de António da Silva Nabeiro e deferiu o requerimento do arquitecto Alfredo da Costa Brandão para ser inscrito para fazer projectos e dirigir obras; deferiu licenças de habitação e de ocupação a favor de Porfírio Alves e de António Fernandes; deliberou afixar ao público o 2.º Orçamento Suplementar ao Ordinário para 1978 e submetê-lo à aprovação da Assembleia Municipal; deliberou actualizar os vencimentos do pessoal e pagar os retroactivos completos a partir desta data; lançou a derrama de 15 por cento sobre as colectas liquidadas para o Estado, solicitando a devida autorização à Assembleia Municipal; autorizou pagamentos de facturas existentes na Secretaria e ratificou outras.

## REUNIÃO ORDINÁRIA DE 21 DE JUNHO

Com a ausência justificada dos vereadores Constantino Gonçalves da Silva e Hermenegildo José Solheiro, a Câmara tomou conhecimento de um telegrama do Governador Civil, ao assumir as funções; concedeu o subsídio de 10 contos à revista Turismohotel, para uma reportagem turística sobre Melgaço; aprovou definitivamente o orçamento 2.º suplementar ao Ordinário para 1978; tomou conhecimento da aprovação, por maioria, por parte da Assembleia Municipal, do lançamento da derrama para 1979;

## Anomalia lesiva dos interesses dos emigrantes

Uma recente lei autoriza os emigrantes a trazerem os seus veículos para Portugal, beneficiando de uma redução calculada em função dos anos em que o carro está em nome do próprio. Essa mesma lei diz, ainda, que podemos circular em Portugal durante um ano com matrícula estrangeira, e é tudo o que especifica. Se nós, emigrantes, formos aos consulados ou às embaixadas, é essa lei que nos comunicam. Vimos, então, para Portugal, descansados da vida.

Mas após alguns tempos passados no nosso País, o emigrante começa a ver a GNR constantemente atrás dele. E, um dia, o carro que conduz é-lhe apreendido, ao abrigo do artigo 51.º do contencioso aduaneiro com referência ao artigo 7.º do decreto-lei 43539 de 9-3-1961. Esta lei faz de nós, portugueses emigrados, turistas dentro do nosso próprio País.

Ora são estas duas leis que gostaria de ver publicadas na Imprensa, para que todos os portugueses, especialmente os emigrantes, fiquem a saber que as leis do antigo regime têm mais força do que as promulgadas após o 25 de Abril.

António José Jacob da Silva — MOCÁVIDE

Do «Jornal Novo» de 3 de Junho de 1978.

autorizou pagamentos e ratificou outros; deliberou solicitar a administração directa de umas obras e concurso limitado para outras.

## Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

## Vende-se

Uma casa, centro da Vila. Frentes para a Rua da Lage e Rua de Baixo.

Uma casa e terreno, centro da Vila. Frentes para Rua Afonso Costa e Largo Hermenegildo Solheiro.

Um terreno (Poço de Santiago, junto às Murallas).

Informa: Alberto Magno P. de Castro  
Telef. 22125, Valença

ou João Carlos M. P. de Castro  
Telef. 26326, por favor, Braga

Acceptam-se ofertas:  
Largo do Rechicho, 356 —  
1.º Esq. — Braga.

## A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA  
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO  
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de pichelaria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

## NOTARIADO PORTUGUES

CARTÓRIO NOTARIAL DE MONÇÃO

## Certidão

**CERTIFICO**, para efeito de publicação, que foi lavrada neste Cartório Notarial de Monção no dia 21 de Junho de 1978 e exarada de fls. 6 a 8 do livro de notas para escrituras diversas número A-409 uma escritura de habilitação em que se declarou que CORDÁLIA FERREIRA DOS SANTOS, que também usa o nome de Cordália Ferreira Santos, viúva, natural da freguesia de Penso, do concelho de Melgaço, residente habitualmente na Rua Nova de Melo, da Vila de Melgaço, e seus filhos JOÃO FRANCISCO SANTOS DO VAL, casado com Maria de Lourdes de Barros Taveira Santos do Val sob o regime da comunhão geral de bens, natural da Vila de Melgaço, residente habitualmente no lugar do Souto da Lama, freguesia de São Jorge, do concelho de Arcos de Valdevez; — VITOR MANUEL SANTOS DO VAL, casado com Maria Odete Dâmaso Barreto do Val sob o regime da comunhão geral de bens, natural da dita Vila de Melgaço, residente habitualmente no lugar de Abeção, freguesia de Barbeita, deste concelho de Monção; — e CECÍLIA MARIA SANTOS DO VAL, solteira, maior, natural da aludida freguesia da Vila de Melgaço, onde reside habitualmente na Rua Nova de Melo, são os únicos herdeiros de seu marido e pai EZEQUIEL AUGUSTO DO VAL, que também usava o nome de Ezequiel Augusto do Val, casado que foi com a referida Cordália Ferreira dos Santos sob o regime da comunhão geral de bens, natural da freguesia de Santa Maria da Porta, do concelho de Melgaço, falecido no dia 6 de Maio do corrente ano de 1978, na Rua Nova de Melo, da mencionada Vila de Melgaço, onde tinha a sua residência habitual. Certifico mais que, na parte omitida da referida escritura, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione o que na presente certidão se narra.

Cartório Notarial de Monção, vinte e dois de Junho de mil novecentos e setenta e oito.

Entrelinhado: «seus filhos».

O 3.º Ajudante do Cartório Notarial  
António Ferreira

## Bombeiros Voluntários de Melgaço

TELEFONE

Marque — 42599

OBS. — Para efeito de piquetes a funerais ou serviços não urgentes marque 42292, dentro do horário Comercial.

## Atenção a Rouças e S. Paio... Será verdade?...

*Corre nestas duas freguesias, e não sabemos com que fundamento, que a electrificação de Rouças e S. Paio levará a fazer-se ainda dois anos.*

*Nestes tempos e nesta terra tudo é possível.*

*Há anos que as duas freguesias já deviam estar electrificadas, se os prazos jurídicos fossem respeitados.*

*Já bem antes da «revolução dos cravos» deviam estar electrificadas.*

*O «25 de Abril, anunciou «mundos e fundos» e os prazos continuam a não ser respeitados.*

*As populações descreem da «revolução» e da democracia.*

*Que fazem as juntas de freguesia?*

*Que fazem as populações das mesmas?*

*Há terras aonde o povo, usando de um direito legítimo, protesta, e ameaça os responsáveis.*

*O povo de Melgaço, e, neste caso, o de Rouças e o de S. Paio parece resignar-se ao fatalismo, ao tempo, à luz da candeia e do luar.*

*Desta forma os responsáveis não ucorarão.*

*E é tempo de os fazer acordar.*

## Portugueses, no Brasil, comentam Eanes

Os discursos do presidente Ramalho Eanes, no Brasil, provocaram comentários de alguns portugueses na imprensa brasileira. Desta publicamos dois comentários.

### EANES E DEMOCRACIA

O Presidente de Portugal, ao falar em democracia em seu país, cometeu um engano. Lá não existe democracia, nem socialismo. Em uma democracia não se desapropria sem pagar o seu justo valor, porque existe o direito de propriedade; e no socialismo tudo é do Estado, inclusive as pessoas, que nada podem reclamar. O título certo para o regime seria pilhocracia. António da Costa Fontelas — Rio de Janeiro.

### IMOBILISMO

Ao ler o discurso do Presidente de Portugal, um trecho me chamou a atenção, quando ele se refere ao «imobilismo de muitos anos»:

Se a outra revolução encontrou o país na miséria e o deixou parado, e esta em quatro anos o levanta para caminhar a ponto de poder entrar no Mercado Comum Europeu, alguma má-gica houve num socialismo que por certo vai chamar a atenção do mundo. Pode deixar-nos a fórmula, Sr. Presidente? — António da Costa Fontelas — Rio de Janeiro.

## Vinho do Porto BARROS

De todos De todos

o o  
mais saboroso o mais preferido

Lágrima Christi BARROS em França o mais apreciado

## Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO  
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO ELECTRICIDADE  
TELEVISAO AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.  
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

**P.e João Vaz**

**- O POLÍTICO**

(Continuação da 1.ª página)

Se hoje visse, o padre João Vaz seria um monárquico, por ideologia, e um salazarista, por gratidão ao Homem que dignificou o País perante o Mundo.

Como hoje os monárquicos e os salazaristas não têm cabimento na política, a homenagem ao padre João Vaz não poderá, nem deverá, ter políticos, ainda que locais, visto que seria uma ofensa à sua memória, à sua vida desassomburada.

Que a Junta de Freguesia de Fiães não saia dos limites da freguesia, que o padre João tanto amava, e que os seus amigos, sobretudo os antigos alunos, se o quiserem, estejam presentes, porque o conheceram no seu justo valor, e o quererão honrar como se ele vivo fosse, respeitando-lhe as suas ideias, e proclamando os seus merecimentos.

Respeite-se a memória e a lição de vida do padre João Vaz.

JÚLIO VAZ

**A vida do P.e Carlos através da correspondência recebida**

(Continuação da 1.ª página)

vos escrevi a direcção num envelope.

Também pode mandar o relatório à Provincial das Irmãs de Caridade de Portugal. Poderá ela ajudar-vos?...

Como quer que seja, escrevo ao seu director, P. Jomet, a pedir-lhe que vos ajude. Indirectamente, isto já seria uma ajuda...

Se a provincial não tem pessoal disponível, pode escrever à provincial de Espanha pedindo-lhe que o ajude — informando-a, de resto, de que também escrevi ao seu director sobre o mesmo assunto

Coragem, meu Padre, afinal de contas, está a trabalhar pelo Bom Deus e para o bem das almas.

Aqui, a irmã Isabel faz o possível para vos ajudar. Ela está a preparar o envio, por caminho de ferro, de roupas vestidas e outros artigos recolhidos. Vai ficar admirado com a quantidade...

Julgo ter sido claro. Prepare o relatório e envie-mo.

Por sua vez, a irmã Isabel, em carta de 11-XII-1969, informa-o de que despachou por comboio 10 volumes e mais outros 10, ontem, dia 10 de Dezembro.

Manda-lhe recados para diversas pessoas — D. Venâncio, bispo de Leiria, Cónego Pires, vice-reitor de Vinhais, Dr. Domingos Braga da Cruz e outros, acrescentando que o custo do despacho foi de 14 francos e 60. Só tinha 10 francos e não sabia como conseguir o resto. Valeu-lhe uma senhora, que lhe deu 5 francos.

Diz-lhe que ele, P. Carlos e a família podem ficar com o que quiserem — livros, medalhas e roupas — dos volumes mandados.

Deve referir-se que nem ele, nem a família se aproveitou da oferta.

Há menos de 10 anos, S. Rita era preocupação de meia Europa. Agora... o silêncio paira sobre aquela terra, que se imobilizou, pasmada e abúlica, na indiferença e no zero...

Valeu a pena o P. Carlos sonhar tanta coisa a favor dos pobres, dos doentes, dos velhinhos e dos desamparados, para aquilo morrer de inação e de sono?

**Os serviços são para servir**

(Continuação da 1.ª página)

tactar com os Serviços, facilmente se apercebe das acções que aqueles se propõem a empreender.

Assim, senhores da situação, podem, pelo esclarecimento de uns e de outros, contribuir para que se dê prioridade às acções que melhor sirvam os interesses regionais, batendo-se para que os planos não fiquem no papel.

Deve ainda a Imprensa Regional, periodicamente, fazer uma apreciação do andamento das acções empreendidas ouvindo, não só os responsáveis, mas todos os interessados (agricultores, industriais, comerciantes, serviços, etc.), dando conta nas suas páginas das diferentes opiniões sobre os mesmos, numa crítica construtiva e com a isenção que lhe é habitual.

Se a Imprensa Regional for capaz de se informar e divulgar, com critério, o que vai mal e estimular o que vai bem, analisando periodicamente o modo como são cumpridos os programas de trabalho dos vários serviços que dedicam o seu tempo ao desenvolvimento da agricultura da zona de que são responsáveis, ela será o verdadeiro motor desse desenvolvimento e terá jus ao reconhecimento dos seus conterrâneos.

Brandão de Mello

**MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO**

SOLICITADOR



Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO

**Vende-se**

CASA, no Largo de S. Gregório, morada, com garagem e jardim; rés-do-chão próprio para comércio, e ainda um anexo.

Contactar: Manuel Luís Afonso Quinta do Cruzeiro - Afife Viana do Castelo

**Dr. Oliveiros Rodrigues**

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO

**Orientações gerais do Bispo da Diocese**

(Continuação da 1.ª página)

queles que exercem os ofícios ou cargos eclesiásticos, de forma que os assumam e exerçam conscientemente e com gosto.

— Procura o bispo não reservar habitualmente para si aquilo que pode ser bem feito por outro, respeitando as legítimas competências, proporcionando aos seus colaboradores os meios necessários e favorecendo as justas iniciativas dos cristãos, tanto isolados como filiados em associações.

— E dever do bispo não só estimular, animar e aumentar, mas também coordenar as actividades na sua diocese, de forma que se evitem dispersões prejudiciais, repetições inúteis, ou discórdias destruidoras, salvos os legítimos direitos e liberdades dos fiéis.

— Finalmente, quando recorre aos serviços daqueles que colaboram no governo da diocese, o bispo procede só por motivos sobrenaturais; procura acima de tudo o bem das almas, respeita a dignidade das pessoas, aproveita as suas qualidades do modo mais conveniente e útil para o serviço da comunidade e escolhe as pessoas mais indicadas para cada lugar (cfr. DMPB).

Este conjunto de directrizes gerais cheias de densidade é base de todo o ordenamento pastoral diocesano e componente necessário de qualquer plano ou programa pastoral a projectar no futuro. Desdobra-se em aplicações concretas multiformes que, dia a dia, irão informando e habituando esta nova igreja de Viana que, com os olhos postos no seu fim principal, escatológico, deseja praticar dentro de si, entre as contingências do meio e do tempo em que vive, a bondade, a justiça, a caridade, a honestidade e motivar, por todos os meios, a esperança cristã entre os homens. Não são cargas que se põem aos ombros dos outros, mas regras que se aceitam para bem de todos.

**Vende-se**

Casa grande, composta de 1.º Andar e Sótão, com rossio, bem situada.

Contactar, para mais informações, o telefone n.º 42184.

**Da justiça do aumento de 50% dos srs. Ministros**

E justo, justíssimo, sim senhor, que os ordenados do sr. Primeiro-Ministro, dos srs. ministros e outros dedicados servidores do País sofram um aumento de 50%. Pois, como poderiam os pobres sobreviver sem este aumento, se a vida anda pela hora da morte?

Mas — pensamos — não seria «injusto» que aumentassem de 50% as mensalidades — indemnização aos donos das terras expropriadas. Com efeito, como poderá esta gente viver, apenas, com 8500\$? Porque não é só no comer que se gasta dinheiro: Há a renda de casa, luz, água, telefone, etc... E o médico? E os medicamentos? Se, coitados, nem Caixa têm!...

Era bom que pagassem as indemnizações, para que tantas pessoas que vivem tão mal e, tantos, já de idade e dentes, pudessem, enfim, ter os seus últimos anos confortados — e confortados... Mas enfim, como diz o povo, «a caridade bem entendida começa por nós próprios». É a o que acontece com os srs. ministros...

Maria Amália Frade de Almeida Pinheiro — LISBOA

Do «Jornal Novo», de 8 de Junho de 1978.

**Vende-se**

casa de morada, pomar e terrenos de cultivo anexo com muita água de rega e lima.

Falar com herdeiros de Gaspar Figueiredo, telfs. 02842356 e 02122218.

**Vendem-se**

Terrenos de cultivo e vinha, com bastante água para rega. Servem para a construção civil. Com boas pastagens e a produzir 6 pipas de vinho e 100 cestos de milho. Boas coutadas e arvoredo. Situação próxima das Termas do Peso.

Para informações: Quinta da Barqueira de Baixo - Peso - Melgaço.

**Pensão Residencial "PEMBA,"**

Largo da Calçada — Tel. 42555 — Melgaço

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água. Excelente cozinha e vinhos da região.

No seu próprio interesse, CONSULTE-NOS.

**TEM HUMIDADES EM CASA?**

TERRAÇOS-PALAS-PAREDES-CALEIRAS, etc.

Resolva você próprio o seu problema, sem precisar de meter pessoas estranhas em casa. Aí, na zona da sua residência, encontra qualquer quantidade de tela de alumínio com asfalto numa das faces, que pode colar a todos os tipos de superfícies, aquecendo o lado do asfalto com um simples maçarico de gasolina ou gás. Se precisar de um acabamento decorativo, pode pintar com a tinta que desejar.

REVENDEDORES:

**CASA GOMES (Bento Gomes)**  
R. DR. AFONSO COSTA — MELGAÇO

ACEITAM-SE NOVOS REVENDEDORES:  
**ISOLAÇÃO, LDA. — R. Bern. Ribeiro, 23 r/c**  
TELEF. 575577 LISBOA-1

**"A VOZ DE MELGAÇO,"**

Anual: 100\$00 — Avença - Quinzandrio — Estrangeiro: 220\$00 Avião: 270\$00

1 JULHO 1978

de ANTONIO SOLIA & IMA...  
de PRACA DA REPUBLICA MELGAÇO  
ELECTRICIDADE  
AMPLIFICADORES SONORAS  
RÁDIO  
TELEVISÃO  
Agentes de SIEMENS  
Programa assistência técnica com competência e honestidade no nosso comércio  
CONSULTE-NOS para as suas instalações